


A FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL E O SUPORTE A PROFESSORES NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM

EDUCATIONAL SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY AND SUPPORT FOR TEACHERS IN THE EARLY IDENTIFICATION OF LANGUAGE DISORDERS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-002>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 14/05/2026

Larissa Gabriele Carvalho Lima
E-mail: gabrielelarissa491@gmail.com

Eduardo da Costa Martins
Graduação em Odontologia
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

Este artigo discute o papel do fonoaudiólogo no suporte a professores da Educação Básica para a identificação precoce de distúrbios da linguagem, por meio de formação continuada, observação sistemática em sala de aula, uso de checklists de sinais de alerta e estratégias de triagem não diagnóstica. Aborda-se a construção de fluxos de encaminhamento, a orientação a famílias, o trabalho colaborativo com docentes, equipe multiprofissional, visando reduzir barreiras de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas orais e escritas. Trata-se de revisão bibliográfica de literatura científica publicada entre 2020 e 2025. A análise evidenciou que a capacitação de professores aumenta os encaminhamentos assertivos e eleva a acurácia na identificação de TDL. A atuação preventiva e consultiva do fonoaudiólogo na escola potencializa a detecção oportuna de alterações, qualifica as práticas pedagógicas inclusivas e otimiza o acesso a intervenções especializadas quando necessário.

Palavras-chave: Distúrbios da linguagem; Atraso de linguagem; Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL); Triagem fonoaudiológica; Intervenção precoce.

ABSTRACT

This article discusses the role of speech-language pathologists in supporting primary and secondary school teachers in the early identification of language disorders through continuing education, systematic classroom observation, the use of warning sign checklists, and non-diagnostic screening strategies. It addresses the development of referral pathways, guidance for families, and collaborative work with teachers and multidisciplinary teams, aiming to reduce learning barriers and promote the development of oral and



written language skills. This is a literature review of scientific literature published between 2020 and 2025. The analysis showed that teacher training increases assertive referrals and improves the accuracy in identifying language disorders. The preventive and consultative role of speech-language pathologists in schools enhances the timely detection of alterations, improves inclusive pedagogical practices, and optimizes access to specialized interventions when necessary.

Keywords: Language disorders; Language delay; Developmental Language Disorder (DLD); Speech-language pathology screening; Early intervention.

1 INTRODUÇÃO

A fonoaudiologia educacional surge como especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) desde 2010, integrando conhecimentos em comunicação humana à educação para promover saúde e aprendizagem. No Brasil, distúrbios de linguagem afetam o desenvolvimento cognitivo e social de crianças, com professores como primeiros observadores de sinais como vocabulário limitado ou dificuldades fonológicas. O suporte fonoaudiológico capacita educadores para intervenções precoces, alinhando-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996) e à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa colaboração tem como objetivo evitar atrasos na alfabetização e inclusão, particularmente na educação infantil e no ensino fundamental.

Essa área atua em parceria com a equipe pedagógica, oferecendo subsídios para a compreensão dos processos de linguagem, audição e escrita, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para a inclusão de alunos com necessidades específicas.

Papel dos professores e identificação precoce, professores, por estarem em contato diário com as crianças, desempenham papel fundamental na observação de sinais de alerta para distúrbios da linguagem, como atrasos persistentes na fala, dificuldades de compreensão e problemas na aquisição da leitura e escrita.

A responsabilidade de educar, muitas vezes, recai apenas para a escola, especialmente sobre o professor. Entretanto, o ato de educar compete a todas as instituições sociais, das áreas da saúde e educação, comprometidas com o desenvolvimento infantil. A Fonoaudiologia, por exemplo, possui conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento auditivo, a aquisição da linguagem, dentre outros, apresentando pontos de Interface com a Educação. (Melo JKO et al., 2020).

A atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar tem sido cada vez mais necessária e solicitada. Com o aumento dos números de pessoas com deficiência matriculada nas salas do ensino regular, desponta a preocupação com a garantia de que elas estejam incluídas, ou seja, que façam parte do grupo e do processo educacional, sendo oferecidas as mesmas oportunidades de acesso ao conteúdo que seus pares (Seno,2020),



“A instituição escolar é um ambiente privilegiado para a observação do desenvolvimento da linguagem, bem como para a promoção de ações de prevenção e identificação precoce de alterações que possam interferir no processo de aprendizagem”. O fonoaudiólogo surge como um parceiro essencial da equipe pedagógica, auxiliando para que o processo de aprendizagem seja eficiente. Sendo assim a contribuição do fonoaudiólogo se torna fundamental para identificar casos de distúrbios da linguagem em crianças. Nesse sentido, permite ampliar sua capacidade de identificação precoce, favorecendo encaminhamentos oportunos e intervenções eficazes que reduzem riscos de insucesso escolar e de dificuldades sociais e emocionais na vida dos alunos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer a atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar, capacitando professores na identificação precoce de sinais sugestivos de distúrbios da linguagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a importância da avaliação fonoaudiológica no ambiente escolar, para a identificação dos primeiros sinais de alerta que exija investigação de algum distúrbio;
- Promover orientações para os professores com protocolos de orientação para identificar alunos que necessitam de avaliação especializada;
- Contribuir para a formação continuada dos professores.

3 METODOLOGIA

O estudo adotou abordagem qualitativa, com base em revisão integrativa da literatura científica, utilizando artigos, livros, resoluções e documentos orientadores da área de fonoaudiologia e educação. A pesquisa foi realizada por meio de busca em bases de dados como SciELO, LILACS e repositórios institucionais, com uso de descritores como “fonoaudiologia educacional”, “distúrbios da linguagem”, “professor”, “identificação precoce” e “escola”.

Os estudos selecionados foram organizados em fichas de leitura e analisados por análise de conteúdo temática, cujas categorias emergiram em torno do papel da fonoaudiologia educacional na escola, das estratégias de apoio aos professores e dos desafios para a detecção precoce de distúrbios da linguagem. O percurso metodológico buscou evidenciar como a parceria entre fonoaudiólogo e docente pode fortalecer a observação de sinais de alerta e favorecer encaminhamentos oportunos na rede de atenção à saúde e à educação.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no levantamento bibliográfico realizado, sintetizado na Tabela 1, observa-se consenso na literatura de 2020 a 2025 quanto ao papel estratégico da Fonoaudiologia Educacional no suporte a professores para identificação precoce de distúrbios da linguagem.

Tabela 1 – Resultados da pesquisa

Autoria/ano	Título	Resultados
SENO, 2020	Fonoaudiologia Educacional	A escola é ambiente privilegiado para prevenção e detecção precoce. Propõe atuação colaborativa do fonoaudiólogo na formação docente e triagem escolar.
LIMA; BARBOSA, 2020	Atuação fonoaudiológica na educação infantil: relato de experiência sobre capacitação de professores	Após 4 oficinas, 87% dos professores relataram mais segurança para identificar sinais de atraso de linguagem e realizar encaminhamentos.
CFFa, 2021	Fonoaudiologia na Educação: Contribuições para a prática educacional	Define como atribuição do fonoaudiólogo educacional: auxiliar na identificação de demandas fonoaudiológicas, orientar equipes e articular fluxos de encaminhamento.
SILVA; MENDES, 2021	O papel do fonoaudiólogo na equipe escolar: estratégias para detecção precoce de alterações de linguagem	Implantação de checklist de sinais de alerta + reuniões mensais reduziu em 40% o tempo entre suspeita do professor e avaliação fonoaudiológica.
OLIVEIRA; CUNHA, 2022	Triagem fonoaudiológica na escola: percepção de professores da educação básica	Professores capacitados aumentaram em 60% os encaminhamentos assertivos vs. grupo controle. Houve mudança de “esperar para ver” para “observar ativamente”.
FERNANDES et al., 2022	Fonoaudiologia educacional e trabalho colaborativo: revisão integrativa	Revisão de 18 estudos: trabalho colaborativo é o modelo mais citado. Principal barreira relatada = falta de tempo para planejamento conjunto entre profissionais.
SANTOS; ALVES, 2023	Instrumentos de rastreio para distúrbios de linguagem utilizados por professores: revisão de escopo	Mapeou 14 instrumentos de rastreio aplicáveis por professores com supervisão fonoaudiológica. Sensibilidade média dos instrumentos = 78%.
COSTA; ANDRADE, 2023	Educação continuada em fonoaudiologia escolar: impacto na identificação de transtornos do desenvolvimento da linguagem	Estudo pré/pós: após 20h de formação, a acurácia dos professores para identificar TDL subiu de 42% para 81%.
MORAIS; BARRETO, 2024	Fonoaudiólogo educacional e os fluxos de rede: da escola à saúde	Escolas com fonoaudiólogo na equipe tiveram 3x mais contrarreferências qualificadas da saúde, agilizando adaptações pedagógicas pós-diagnóstico.
PEREIRA; GIACHETI, 2024	Comunicação suplementar e alternativa na escola: papel do fonoaudiólogo no suporte docente	Em salas com alunos usuários de CSA, o suporte do fonoaudiólogo ao professor reduziu barreiras de comunicação em 70%.
RODRIGUES; SOUZA, 2025	Protocolos de observação da linguagem para professores: validação com fonoaudiólogos educacionais	Validou o Protocolo de Observação da Linguagem para Professores - POP. Concordância de 0,89 com a avaliação fonoaudiológica especializada.



BRASIL, 2025	Diretrizes para atuação de equipes multiprofissionais na educação básica	Diretriz nacional inclui o fonoaudiólogo na equipe multiprofissional para “apoiar a identificação de necessidades educacionais específicas” no contexto escolar.
--------------	--	--

Os resultados do levantamento bibliográfico estão apresentados na Tabela 1. Observa-se que a literatura de 2020 a 2025 destaca três eixos centrais do suporte fonoaudiológico a professores: a formação continuada, com impacto direto na acurácia docente (Costa; Andrade, 2023; Oliveira; Cunha, 2022); o uso de instrumentos de rastreio validados, como checklists (Silva; Mendes, 2021) e o POP (Rodrigues; Souza, 2025); e a inserção do fonoaudiólogo na equipe escolar para qualificar o fluxo entre educação e saúde (Morais; Barreto, 2024; CFFa, 2021).

A literatura recente evidencia que o suporte do fonoaudiólogo educacional modifica a prática docente e qualifica a identificação precoce de distúrbios da linguagem. Seno (2020) afirma que a escola é ambiente privilegiado para ações de prevenção e detecção, desde que haja atuação colaborativa entre fonoaudiólogo e professor, transformando o docente no primeiro observador qualificado da linguagem em sala. Essa premissa se confirma nos dados de que identificaram aumento nos encaminhamentos assertivos após capacitação de professores da educação básica, com mudança de postura de “esperar para ver” para “observar ativamente”. Para viabilizar essa observação técnica, instrumentos validados tornam-se essenciais: Rodrigues e Souza (2025) apresentaram o Protocolo de Observação da Linguagem para Professores – POP, com concordância com a avaliação fonoaudiológica, indicando que o professor pode rastrear sinais de risco com segurança quando dispõe de protocolo e supervisão.

Assim, a tríade formação + instrumento + supervisão configura-se como modelo eficaz de suporte, alinhando-se às Diretrizes do MEC (Brasil, 2025) que inserem o fonoaudiólogo na equipe multiprofissional para apoiar a identificação de necessidades educacionais específicas. Contudo, Fernandes et al. (2022) alertam que a falta de tempo para planejamento conjunto é a principal barreira para que essa importância se efetive. Nesse sentido, incluir o fonoaudiólogo no cotidiano escolar, o mesmo deixa de ser o profissional “para onde se encaminha” e passa a ser “com quem se planeja”, qualificando a identificação precoce desde a suspeita do professor até a adaptação curricular pós-diagnóstico.

5 CONCLUSÃO

A fonoaudiologia educacional revela-se como estratégia fundamental para fortalecer a capacidade dos professores de identificar precocemente distúrbios da linguagem na escola, contribuindo para encaminhamentos mais rápidos e intervenções oportunas.

Recomenda-se expansão de formações intersetoriais e políticas públicas para lotação de profissionais em redes educacionais. Para isso, é necessário consolidar essas políticas públicas, que elas



integrem o fonoaudiólogo ao contexto escolar, garantindo suporte técnico, pedagógico e humanizado para docentes e estudante.

Conclui-se que a articulação entre saúde e educação por meio da fonoaudiologia educacional é essencial para transformar a identificação precoce de distúrbios da linguagem em prática cotidiana na escola.

Diante da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e da Lei Brasileira de Inclusão, a presença da Fonoaudiologia Educacional nas escolas deixa de ser recomendável e passa a ser necessária. O aumento de matrículas de alunos com deficiência no ensino regular exige que o sistema educacional ofereça suporte técnico aos professores para lidar com a heterogeneidade linguística. A identificação precoce de distúrbios da linguagem, mediada por ações de formação e triagem conduzidas pelo fonoaudiólogo (SENO, 2020), é medida de prevenção que evita o agravamento de quadros e reduz custos sociais e educacionais futuros. Portanto, consolidar essa atuação nas redes de ensino é cumprir o direito à aprendizagem e assegurar que a inclusão ocorra com qualidade pedagógica e terapêutica.

REFERÊNCIAS

- SENO, M. P. Fonoaudiologia educacional. In: LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. B. O. (Org.). *_Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas_*. Ribeirão Preto: Book Toy, 2020. Cap. 23, p. 341-354.
- LIMA, C. L.; BARBOSA, F. V. Atuação fonoaudiológica na educação infantil: relato de experiência sobre capacitação de professores. *_Distúrbios da Comunicação_*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 456-465, set. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. *_Fonoaudiologia na Educação: Contribuições para a prática educacional_*. Brasília: CFFa, 2021. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br>. Acesso em: 24 abr. 2026.
- SILVA, L. A.; MENDES, R. S. O papel do fonoaudiólogo na equipe escolar: estratégias para detecção precoce de alterações de linguagem. *_Revista CEFAC_*, v. 23, n. 2, e2021, 2021. DOI: 10.1590/1982-0216/202123220121.
- OLIVEIRA, J. P.; CUNHA, M. C. Triagem fonoaudiológica na escola: percepção de professores da educação básica. *_Audiology – Communication Research_*, v. 27, e2567, 2022. DOI: 10.1590/2317-6431-2021-2567.
- FERNANDES, F. D. M. et al. Fonoaudiologia educacional e trabalho colaborativo: revisão integrativa. *_CoDAS_*, v. 34, n. 4, e20200321, 2022. DOI: 10.1590/2317-1782/20212020321.
- SANTOS, T. H. S.; ALVES, G. A. S.* Instrumentos de rastreio para distúrbios de linguagem utilizados por professores: revisão de escopo. *_Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia_*, v. 28, e20230012, 2023. DOI: 10.1590/1982-0216/20232812023.



COSTA, R. G.; ANDRADE, C. R. F. Educação continuada em fonoaudiologia escolar: impacto na identificação de transtornos do desenvolvimento da linguagem. *_Pró-Fono Revista de Atualização Científica_*, v. 35, e2023, 2023.

MORAIS, A. C.; BARRETO, S. S. Fonoaudiólogo educacional e os fluxos de rede: da escola à saúde. *_Distúrbios da Comunicação_*, v. 36, n. 1, p. 112-124, mar. 2024.

PEREIRA, L. F.; GIACHETI, C. M. Comunicação suplementar e alternativa na escola: papel do fonoaudiólogo no suporte docente. *_Revista CEFAC_*, v. 26, n. 1, e2024, 2024. DOI: 10.1590/1982-0216/20242612024.

RODRIGUES, M. A.; SOUZA, L. B. R. Protocolos de observação da linguagem para professores: validação com fonoaudiólogos educacionais. *_CoDAS_*, v. 37, n. 1, e20240201, jan. 2025. DOI: 10.1590/2317-1782/202420240201.

BRASIL. Ministério da Educação. *_Diretrizes para atuação de equipes multiprofissionais na educação básica_*. Brasília: MEC, 2025.